

## A BATALHA IDEOLÓGICA PELO CORAÇÃO DE GENEBRA: UMA ANÁLISE INTERDISCURSIVA DA CORRESPONDÊNCIA DE CALVINO E SADOLETO

Diego José Gonçalves DIAS<sup>1</sup>  
Érika de MORAES<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho aborda a polêmica de dois discursos religiosos representativos de suas próprias coletividades, que, apesar de estarem no mesmo campo discursivo, mostram uma polêmica que se desenvolve entre o Catolicismo, representado pelo Cardeal Sadoletto, e os Protestantes, por João Calvino. Ambos defendem que representam a igreja verdadeira e ambos desejam a cidade de Genebra; aquele ancorado pela Tradição e este pelas Escrituras. Neste artigo, objetiva-se proceder uma análise interdiscursiva, procurando demonstrar os respectivos ethos e simulacros, de acordo com a perspectiva de Dominique Maingueneau no quadro teórico-conceitual da Análise de Discurso de tradição francesa, analisando como essas cartas definem a igreja perfeita.

**Palavras-chave:** reforma, catolicismo, simulacro, Análise do Discurso.

### Abstract

This paper addresses the controversy of two religious discourses representative of their own collectiveness, which, in spite of being in the same discursive field, show a controversy that develops between Catholicism, represented by Cardinal Sadolet, and Protestants, by John Calvin. Both men defended that they represent the true church and both wanted to win the city of Geneva; the first anchored by Tradition and the latter by the Scriptures. In this article, the goal is to proceed with an interdiscursive analysis, seeking to demonstrate the respective ethos and simulacra, according to the perspective of Dominique Maingueneau in the theoretical-conceptual framework of Discourse Analysis of French tradition, analyzing how such letters define the perfect church.

**Keywords:** reform, Catholicism, simulacrum, Discourse Analysis.

### Introdução

*“Vocatus atque non vocatus Deus aderit”*  
(Chamado ou não Deus está presente)  
(Adágio de Erasmo de Roterdã)

<sup>1</sup> Aluno do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da UNESP Campus de São José do Rio Preto (IBILCE). Mestre em Novo Testamento pelo Centro de Pós Graduação Andrew Jumper (CPAJ). Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e licenciado em Letras pela Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal (FESL).

<sup>2</sup> Doutora em Linguística. Docente na Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do IBILCE-Unesp.

Maingueneau (2008) agrupa algumas unidades discursivas tais como o discurso religioso, filosófico e científico sob o emblema de evidentes discursos constitutivos, os quais têm em comum o fato de não “reconhecer outra autoridade além da sua própria” (MAINGUENEAU, 2008, p.37) e de darem sentido aos atos de um grupo, gerando outros gêneros. Dessa maneira, os discursos teológicos, as orações e relatos hagiográficos procedem e se legitimam a partir do relato bíblico, formando um paradoxo constitutivo.

O paradoxo constitutivo do funcionamento de tais discursos é, na verdade, que este Absoluto a partir do qual se autorizam é considerado exterior ao discurso, mas que este mesmo discurso deve ser (re)construí-lo para poder se apoiar nele (MAINGUENEAU, 2015, p. 142).

Assim os textos devotos e teológicos não estão imunes a essa realidade paradoxal, pois, ao mesmo tempo em que fundam o discurso, precisam dele para serem conhecidos. Essa peculiar situação é chamada de paratopia, que se manifesta de duas formas complementares: ao nível de cada discurso (uma instituição tem compromissos essenciais que não podem ser trocados ou negociados) e no nível do produtor do texto (onde o autor expressa sua identidade e pertencimento ou não pertencimento). Citando o exemplo da religião, Maingueneau (2015, p. 141) afirma: “uma religião não pode se legitimar apenas por sua função social: ela se comunica com o além” e no nível de cada produtor de texto (se um texto constituinte não for comentado ele perde sua sacralidade).

Mesmo que o fenômeno religioso seja pertinente apenas àqueles que são religiosos não é de modo algum irrelevante a todos, mesmo ateus, por exemplo, pois “invocando ou não Deus está presente” como afirma a aforisma de Erasmo de Roterndã encontrada no frontispício da casa do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (GONÇALVES, 2008, p. 297). Karnal (2018) propõe uma metáfora que vem ao encontro da nossa introdução: mesmo um brasileiro que não se importe com futebol não poderá, de forma alguma, considerá-lo irrelevante para cultura, economia e política do nosso país. Dessa mesma forma, compreender o discurso religioso traz luz a diversas polêmicas de nossa sociedade e nos ajuda a compreender seu impacto na vida cotidiana.

O objetivo desse artigo é analisar dois textos que representam duas coletividades opostas de um mesmo campo: o texto do Cardeal Sadoletto a Genebra e a Reposta de João Calvino ao Cardeal Sadoletto. Dessa maneira, temos um *corpus* bifocal, no qual trabalharemos na perspectiva dos nós quanto ao problema de quem é a igreja perfeita.

Calvino afirma que o protestantismo implantado em Genebra é a proposta de uma igreja perfeita por estar alicerçada nas Sagradas Escrituras, enquanto Sadoletto defende que a igreja Perfeita é a Católica Romana porque se encontra firmada na tradição.

Nessa análise, proceder-se-á a comparação dos *ethé* Católico Romano e Protestante Calvinista com as respectivos simulacros, pois deseja-se compreender como os esses dois grupos personificam suas identidades diante de seus fiadores e como esses grupos formulam a visão do Outro discursivo.

Mesmo que estejamos separados desse *corpus* pelo tempo, pela geografia e pela cultura, a polêmica que eles carregam singrou os mares, desafiou o tempo e continua instalada em nossa cultura, especialmente, nos debates religiosos e na pertinência com que influenciam a política, a ciência e o comportamento de nossos dias.

## 1. A Reforma Protestante

Quando, diante de uma igreja chamada “evangélica”, analisamos a expansão de seus adeptos no cenário político e social, raramente, atentamo-nos ao fato de que esse grupo tem uma história que, mesmo negligenciada até por muitos de seus membros, está entranhada em seus passos e oferece os subsídios necessários para se entender os fenômenos hodiernos, assim como as múltiplas vozes do cristianismo como a polêmica entre protestantes e romanistas.

Matos (2008) entende que, apesar de a Reforma ter como sua motivação básica a teologia e a doutrina, a questão primordial dos protestantes para com os católicos pode ser resumida na máxima *sola scriptura*, pois essa era a maneira de levar a igreja a um caminho de unidade. Nessa perspectiva, George (2017), defende que, se retrocedermos dois séculos antes da Reforma, constatar-se-á que havia uma grande instabilidade.

Segundo Costa (2004), cinco elementos forjaram as origens da Reforma Protestante do século XVI tais como: o papado, corrupção generalizada (política, econômica e moral) na Igreja, carência espiritual, repressão violenta e o próprio contexto cúltico.

Podemos fazer uma síntese entre Costa (2008) e Bettencourt (1995) de modo que teremos o papado em uma relação com a ausência de intermediários (haja vista que o título papal de Vigário de Cristo é utilizado desde o séc. XIII), a corrupção generalizada do clero e repressão se relacionam com a justificação (o protestante

rejeitava as obras impostas pela Igreja de Roma para a salvação) e o livre exame das Escrituras pode ser ligado ao contexto cáltico.

Desde o século XI, o feudalismo começou a enfrentar mudanças provenientes do uso da cessão das invasões; o uso do arado de ferro e das colheitas rotativas proporcionaram uma superpopulação que não podia ser mais contida nos limites dos feudos. Logo, essa população excedente começou a morar nos burgos e, aos poucos, iniciou o renascimento da atividade comercial. Com o tempo, tanto a terra, quanto a igreja vão perdendo o seu valor.

### **1.1 A reforma na Suíça**

Segundo Latourette (2006, p. 1009), “paralelo ao luteranismo, outra espécie de protestantismo e emergia e se desenvolvia” que era conhecido como Reformado e teve duas figuras proeminentes Zwinglio e Calvino. Latourette (2006) defende que esse paralelo se dá pela aproximação do humanismo. Apesar de entre os seguidores de Lutero, Melanchton ter forte influência humanística, o exercia uma barreira, especialmente por causa de suas diferenças para com Erasmo de Roterdã.

Todavia tanto Zwinglio e Calvino foram muito influenciados especialmente na volta às fontes originais. Segundo George (2015), o termo humanismo foi cunhado no século XV para se referir às pessoas leigas que se dispunham aos estudos acadêmicos. Dessa maneira, “o estudo da Bíblia na era da Reforma foi um fenômeno ao mesmo tempo acadêmico e popular” (GEORGE, 2015, p.34). A própria tradução das Escrituras dos originais hebraicos, aramaicos e gregos era proveniente do aprofundamento acadêmico dentro dos leigos e que atingiu até os mais leigos. Essa capilaridade se deu principalmente devido à invenção da prensa de Gutenberg. Mcgrath (2004) defende que essa influência do humanismo se dá pelo fato de ele não ser um movimento antirreligioso.

Segundo Mcgrath (2004), o estudo do grego e do latim não tinha um fim em si mesmo, mas era um meio à inspiração e à instrução e forneciam os subsídios necessários para ter acesso à riqueza da Antiguidade Clássica. Segundo Mcgrath (2004), os humanistas eram heterogêneos, de modo que alguns preferiam as obras platônicas e outros as aristotélicas; uns eram republicanos, enquanto outros, monarquistas e, “embora o Humanismo tenha se originado no Renascentismo italiano, ele provou ser incrivelmente dinâmico em relação a sua difusão” (MCGRATH, 2004, p. 72). Contudo,

apesar de não ser avesso a religião como o Iluminismo do século XVIII, Costa (2009) afirma que o humanismo renascentista defendia uma autonomia em relação à Igreja e à tradição escolástica.

Latourette (2001, p. 1012) afirma que a Suíça fazia parte do Sacro Império Romano e, na prática, era autônoma sendo governada pelo ducado de Savóia. Apesar de ser predominantemente rural possuía feiras em que tinha grande lucro, assim como cidades como Basileia, Zurique, Genebra e Berna em que o humanismo renascentista tinha grande expressão.

## **2. Calvino e Genebra**

De fato, a Suíça era dividida em catões e, no âmbito da propagação da fé reformada, contou com o trabalho de pastores teólogos. Segundo Latourette (2001), antes da morte de Zwinglio, suas ideias haviam se espalhado para outros centros. Basileia viu despontar John Jussgen Heusgen (1482-1531) mais conhecido como Ecolampádio. Henrique Bullinger (1504-1575) substituiu Zwinglio em Zurique e Genebra Guilherme Farel (1489-1565). As divergências teológicas foram aplacadas pela segunda confissão Helvética (1562-1566).

Segundo Latourette (2001), indo para Basileia atacou a doutrina da Igreja Romana, o que atraiu a ira de Erasmo, por isso, foi para Genebra, mas só conseguiu se firmar nessa região em 1535 sem a resistência da Igreja de Roma. Dessa maneira, pode-se entender que “o movimento genebrino, em relação à Reforma, parece que foi movido por razões políticas assim como por motivos religiosos” (LATOURETTE, 2001, p. 1017).

### **2.1 Calvino, o exegeta da Reforma**

Bettencourt (1995) avalia Calvino como um ditador religioso que transformou Genebra em sua própria Roma. Afirma que ele se tornou inimigo da ciência, da literatura e de toda forma de prazer, todavia Max Weber, no início do séc. XX, procede uma pesquisa para entender por que os países protestantes estavam entre aqueles mais desenvolvidos do mundo e, ao analisar Calvino, entende que o procedimento dos calvinistas servia a glória de Deus (WEBER, 2013, 94).

Segundo Van Halsema (1968), João Calvino nasceu no dia 10 de julho de 1509 em Noyon na Picardia, filho de Gerard Calvin e Jeanne le Franc Calvin. Gerard

trabalhava como secretário (advogado) de padres e cônegos o que deu a seu filho acesso a uma boa formação primeiro no no Collège de la Marche em Paris pode se aprofundar nas artes e na literatura e, especialmente, no aprendizado das línguas clássicas e no hebraico.

Segundo van Halsema (1968), o estudos de Calvino continuaram no severo Collège Montaigu, onde os alunos eram proibidos a se comunicar em francês, mas apenas em latim e existiam debates dos assuntos mais abstratos ministrado pelo caçador de heresias Noël Beda.

Segundo Mcgrath (2004), em 1528, Calvino, que deixara Montaigu com bacharelado em artes, adentra em Orleans para estudar Direito com Pierre de l'Estoile, o príncipe dos advogados franceses. A atmosfera humanista da França forjou a maneira como Calvino depois se debruçaria sobre as Escrituras. Segundo Costa (2009), apesar de no começo Gerard Calvin encaminhar o filho a carreira eclesiásticas, desentendimentos com o clero, fizeram-no encaminhar o filho ao Dieito.

Segundo Mcgrath (2004), em 1531, o estudante de Noyon licenciou-se em leis e retornou a Paris com a finalidade de terminar sua obra acadêmica: o Comentário do *De Clementia* de Sêneca. Publicou essa obra com seus próprios recursos em 1532, mas sem vender os exemplares passou severas dificuldades financeiras, que o forçaram a pedir dinheiro emprestado aos amigos Nicolas Cop e Nicolas du Chemin. Segundo McGrath (2004), em 1533, o clima na França não era favorável ao pensamento Reformado.

Calvino, devido à frustração de sua obra, foi obrigado a ficar em Paris, e viu a ascensão de Cop como reitor da Universidade de Paris, que, no dia de todos os santos, ao invés de discursar sobre essa data resolveu dissertar sobre os evangelhos e a graça gratuita de Deus, assim como criticar a perseguição empreendida àqueles que retornavam à Palavra. Devido a esse posicionamento não só ele, mas as pessoas ligadas a ele, como Calvino, tiveram que fugir, esse disfarçado de viticultor em uma peregrinação que tem como roteiro Paris, Angoulême, Poitiers, depois Itália, Estrasburgo e Basileia no período de 1535.

Segundo Costa (2009), pode-se cogitar que Calvino sofreu forte influência de seu primo Pierre Olivétan, responsável pela primeira tradução das Escrituras para o francês a pedido dos valdenses. Assim como Zwínglio, a conversão de Calvino não aconteceu por meios extraordinários, mas na calma da ponderação.

## 2.2 Calvino em Genebra

Segundo Silvestre (2009), em 1536, os irmãos Calvino têm de se desviar do habitual caminho para Estrasburgo ao Sul, pois havia tropas de Francisco I da França lutando contra Carlos V da Alemanha estavam no caminho. Dessa maneira, precisaram ficar em Genebra.

Segundo Latourette (2001), Farel foi ao encontro daquele jovem de 26 anos que acabara de publicar a primeira edição de sua obra emblemática *Intitutas da Religião Cristã* e que se tornou “o livro isolado da Reforma Protestante” (LATOURETTE, 2001, p. 1019). Segundo McGrath (2004), não sabemos o que de fato Farel encontrou em Calvino, mas o fato é que ele o persuadiu a ficar. Calvino (1999) narra que estava comprometido com a ideia de se dedicar aos estudos pessoais, mas será exortado com as seguintes palavras:

[...] que Deus haveria de amaldiçoar meu isolamento e a tranquilidade dos estudos que eu tanto buscava, caso me esquivasse e recusasse dar minha assistência, quando a necessidade era em extremo premente (CALVINO, 1999, p. 40,41).

Calvino (1999, p. 41) afirma que ficou “abalado de terror” com a imprecação que ouvira e optou por encerrar a viagem que nem conseguira concluir. Segundo Calvino (2000), o primeiro cargo que exerceu em Genebra foi o de leitor, depois ministro e depois pastor. Silvestre (2009) explica que o leitor era o professor de literatura bíblica e, apesar de nunca ter sido formalmente ordenado pastor, “o seu pastorado definiu-se mais pelo exercício dessa função que por qualquer poder que uma ordenação lhe tivesse conferido” (SILVESTRE, 2009, p. 67).

Mcgrath (2004) afirma que de fato não há certeza é de que Calvino tenha sido “ordenado” de fato, todavia “era pouca mais do que servidores civis” (MCGRATH, 2004, p. 119). Segundo Silvestre (2009), a cidade de Genebra tinha cinco instâncias administrativas: o Pequeno Conselho (composto de 25 integrantes: 4 síndicos do anos anterior e 4 do ano atual, 1 tesoureiro e 16 membros eleitos do povo), Conselho dos sessenta (lidavam com as questões diplomáticas), o Conselho dos Duzentos (escolhidos pelo Pequeno Conselho) e o Conselho Geral (formado por todos os cidadãos de Genebra). Os síndicos reuniam-se diariamente e tinham grande poder nas decisões da cidade.

Dessa maneira, quem cuidava dos assuntos religiosos não era Calvino, Farel e Viret, mas o Conselho de Genebra. Nesse período (1537), dedicou-se a elaboração do

Catecismo de Genebra. Contudo sua atuação em Genebra foi muito além do campo acadêmico, mas se mostrou bastante duro quanto às reformas que pretendia.

Silvestre (2009) defende que Genebra estava muito longe de ser uma cidade Reformada, a Jerusalém que Calvino e Farel pretendiam edificar, mas tudo redundava apenas em uma Reforma meramente de cunho político que não atingia nem a vida moral, nem a vida espiritual. Calvino sabia que o Conselho não seria capaz de encaminhar a Reforma pelos caminhos que pretendia e começou a cobrar, tanto pelo Catecismo quanto pela Confissão de Genebra, que a cidade se enquadrasse a rígidos padrões.

Tanto o Conselho quanto os cidadãos ficaram assustados com dois pontos específicos: a obrigação de participar dos cultos e a excomunhão da mesa da ceia. A situação se agravava pelo fato de o próprio Conselho estar dividido entre apoiadores de Calvino e Farel e os chamados “libertinos”, aqueles que desejavam regras morais mais flexíveis. Sobre seus propósitos, Calvino confessa a Bullinger, sucessor de Zwinglio em Zurique:

Ainda não fomos capazes de resgatar do esquecimento em que caiu a prática santa e fiel da excomunhão eclesiástica; e que a cidade, muito populosa em proporção a sua extensão. As pessoas estão geralmente mais prontas a nos reconhecerem como pregadores do que como pastores. Há, no entanto, muitas outras coisas que, apesar de desejarmos intensamente vê-las corrigidas, não descobrimos como fazê-las, a menos que sejam efetuadas pela fé, pela diligência e perseverança da parte de todos (CALVINO, 2009, p. 36).

Segundo Silvestre (2009, p. 74), aqueles que não aceitavam as reformas impostas por Calvino e Farel eram “taberneiros que sentiam prejudicados por não poderem mais vender bebidas, jogadores e beberrões, privados de seus vícios”, assim como aqueles que julgavam que as ideias de Calvino não eram compatíveis com a profissão de fé da igreja de Genebra.

Em 1538, o Conselho, agora contando com quatro “libertinos”, proibiu Calvino e os demais pastores a recusar a Ceia às pessoas que julgavam indignas. A cidade de Berna adotara um regime litúrgico bastante flexível e próximo ao romanismo. O pastor idoso Courand, trazido por Calvino, passou a pregar contra as autoridades e foi preso, assim como aos pastores foi vedado qualquer envolvimento com questões políticas. Essa situação se tornou insustentável de modo que, no dia 21 de abril de 1538, o Conselho dos Duzentos pronunciou a sentença diante do Conselho Geral: Calvino e Farel deveriam ser expulsos.

### 2.3 Calvino e Sadoletto

Segundo Silvestre (2009), Calvino afirma àqueles que lhe trouxeram a sentença: “se fôssemos servos de homens, teríamos então recebido uma triste recompensa, mas servimos a um grande Mestre que nos recompensará” (CALVINO, *apud* SILVESTRE, 2009, p. 73). Calvino foi para Basileia e, apesar de ter recebido convite de ir para Estrasburgo em julho só se decidiu em setembro para o exílio que durou de 1538 a 1541, que, segundo Silvestre (2009), foram os melhores anos do jovem reformador. Nesse período, mais precisamente em 1540, contraiu núpcias com a viúva Idelete Bure.

Mcgrath (2004) vê que esse período de Estrasburgo transformou o jovem impetuoso e imperito em um “talentoso e experiente estrategista eclesiástico” (MCGRATH, 2004, p. 125). Silvestre (2009, p. 78) afirmou que Estrasburgo foi “a escola onde aprendeu a lidar com as pessoas de todas as classes”. Pastoreando os refugiados franceses e lecionando na Escola Alta sob a influência de Strum foi forjando a ideia de como seria a Universidade de Genebra e a maneira como lidaria com a própria política eclesiástica.

Silvestre (2009) defende que, além de um grande desenvolvimento da prática pastoral, Calvino ganhou um notável amadurecimento intelectual que ficou evidente no seu comentário da Carta aos Romanos de 1539 e aos poucos passou a ser reconhecido por seus pares como o líder intelectual da Reforma. Van Halsema (1968) relata que, no período de 1539 a 1541, o imperador alemão Carlos V convocou a as dietas de Worms e Calvino, como cidadão de Estrasburgo (ganhou essa honra em 1540), foi nomeado delegado dessa reunião.

Nesse período, a situação de Genebra, diferente da de Calvino, não é das melhores, as relações com Berna se deterioraram, os síndicos libertinos caíram em desgraça, porque Jean Phillipe, o síndico que os liderava, devido a lutas internas, foi sentenciado à morte por alta traição. Se esses eventos fossem complicados para administrar, surge um Cardeal disputando Genebra.

O Cardeal Jacobo Sadoletto (1477-1547) era um homem sábio de modo que o próprio Calvino, no início de sua resposta, endossa que era um homem de boas letras e virtudes. Fora bispo de Carpentras, antiga diocese francesa, e tinha boa relação com o Papa Leão X que se valeu de sua fina pena e oratória para pacificar protestantes como os da Suíça.

A argumentação de Sadoleto tinha como premissa provar que há uma igreja verdadeira que é a de Romana, assim como mostrar que os protestantes eram homens astutos e orgulhosos. Igualmente, refuta a legitimidade que eles têm para remexer as Escrituras à procura de coisas novas para derrubar as antigas, assim como ataca veementemente a salvação pela graça.

Diante dessa ameaça, os pastores de Genebra não se sentem à altura para responder a esse hábil retórico. Diante de todas essas circunstâncias, o Conselho dos duzentos manda chamar Calvino de volta. Diante dessa possibilidade, o exegeta da Reforma afirma em carta a Farel em 1540: “preferiria, antes, submeter-se à morte uma centena de vezes àquela cruz sobre a qual teria de morrer mil mortes todos os dias” (CALVINO, 2009, p. 45). Em 1541, afirma ao mesmo Farel: “submeto minha vontade e meus sentimentos, branda e resolutamente, à obediência a Deus; e sempre que meus conselhos me faltarem, submeter-me-ei àqueles por meio de quem espero que o Senhor fale comigo” (CALVINO, 2009, p. 50).

### 3 Análise dos dados

A Bíblia funciona para ambos os grupos como um texto fundante, ou seja, “assumem que essa Fonte legitimadora a partir da qual se autorizam é exterior ao discurso, mas ela é construída por esse mesmo discurso para poder fundá-lo” (MUSSALIM, 2012, p. 954).

Maingueneau entende que existe uma heterogeneidade fundante, ou seja, todos os discursos nascem para concordar com um discurso anterior ou combatê-lo e, nessas tarefas, utilizam outros discursos que se afinam com sua proposta ideológica.

Orlandi (2009, p. 246) entende que, dentro do discurso religioso, devemos considerar um modo específico que é o discurso teológico, conceituado pela autora como:

[...] discurso em que a mediação entre a alma religiosa e o sagrado se faz por uma sistematização dogmática das verdades religiosas, e onde o teólogo, ele mesmo, aparece como quem faz relação entre dois mundos: o mundo hebraico e o mundo cristão.

Tanto Calvino quanto Sadoleto ocupam essa posição entre o mundo bíblico e as almas devotas. Nessa posição, especialmente no séc. XVI, assumem uma verdade exclusivista, ou seja, ou o destinatário adere a esse sistema doutrinário como verdade ou como heresia.

Mesmo que o recorte desse artigo esteja na comparação entre os *ethé* dos Católicos Romanos e dos Protestantes calvinistas e seus respectivos simulacros, é útil termos uma visão geral tanto do ethos como do seu antiéthos, assim como em seus eixos semânticos. Tanto na análise do ethos e antiethos, quanto nos simulacros utiliza-se três classes fixas: religião, costume e doutrina.

Eixos semânticos	Catolicismo Romano		Protestantismo Calvinista	
	Ethos	Antiethos	Ethos	Antiethos
<b>Religião</b>	Fé correta ou verdadeira	Fé falsa	Verdadeira religião	Falsa religião
<b>Costume</b>	Tradição	Subversão	Palavra	Superstição
<b>Doutrina</b>	Obediência	Desobediência	Liberdade	Escravidão

Figura 1

Segundo Maingueneau (2008, p. 64), a relação polêmica se baseia na dupla bipartição onde cada polo não pode dar voz ao outro da maneira como ele é sob a pena de perder sua identidade discursiva. Dessa maneira, o outro se torna o seu avesso ou seja o enunciador classifica aquela de quem fala segundo as restrições do seu sistema semântico.

Eixos Semânticos	Catolicismo Romano		Protestantismo Calvinista	
	M1+	M1-	M1+	M1-
<b>Religião</b>	Defender a verdade	Inventam falsas doutrinas	Defender a Palavra	Falsa religião
<b>Costume</b>	Promover a unidade	Desunião	Unidade na Palavra	Tiranía
<b>Doutrina</b>	Obedecer ao Papa	Engano	Doutrina da graça	Ignorância

Figura 2

### 3.1 Os respectivos *ethé* dessa polêmica

Segundo Maingueneau (2000, p.59), a noção de ethos vem da retórica aristotélica. O *ethos* é a relação que se estabelece entre o discurso e o caráter do orador de tal maneira que a persuasão só será eficiente quando os ouvintes virem as qualidades defendidas no discurso validadas pela prática do orador.

Essa noção clássica de *ethos* foi reconfigurada por Maingueneau a fim de que fosse usada para o campo do discurso de modo que afirma: “fui levado a trabalhar a noção de *ethos* em um quadro de análise do discurso” (MAINGUENEAU, 2008, p. 64).

Assim Aristóteles (2005, p. 124) defende:

Persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas, em todas as coisas em geral, mas, sobretudo nas de que não há conhecimento exato e que deixam margem para dúvida.

Maingueneau (2004) entende que a noção de ethos não era válida apenas aos textos antigos, mas a qualquer discurso, pois “o texto escrito possui, mesmo quando o denega, um tom que dá autoridade ao que é dito” (MAINGUENEAU, 2004, p. 98). Na relação do interlocutor com o discurso, aquele faz emergir uma instância subjetiva chamada de fiador, uma representação do caráter (características psíquicas) e da corporeidade (características físicas) do responsável pelo ethos de forma que a sua qualidade “remete, com efeito, à imagem desse ‘fiador’ que, por meio de sua fala, confere a si próprio uma identidade compatível com um mundo que ele deverá construir” (MAINGUENEAU, 2004, p.99). Dessa maneira que se constitui em um paradoxo, ou seja, “é por meio de seu próprio enunciado que o fiador deve legitimar sua maneira de dizer” (MAINGUENEAU, 2004, p. p.99).

Na figura 3, encontra-se a compara o ethos tanto dos Católicos Romanos quanto do Protestantismo Calvinista. Ambos no paradigma da religião se entendem como verdadeiros dentro de seus requisitos. No costume, tem-se a polêmica entre a tradição e a Palavra enquanto, na doutrina, encontra-se a divergência entre obediência e liberdade.

O Católico Romano oferece ao seu fiador (católicos fervorosos) que são membros de uma fé correta, porque respeitam a tradição que foi transmitida pelos pais (veja exemplo 5) e obedientes a elas. Contudo o Calvinista também se entende como parte integrante da verdadeira religião, porque ao invés da tradição forjada pelos homens obedecem a Palavra que lhes é um instrumento e libertação.

Eixos Semânticos	SADOLETO – CATOLICISMO	CALVINO – PROTESTANTISMO
<b>Religião</b>	Fé correta ou verdadeira	Verdadeira religião
<b>Costume</b>	Tradição	Palavra
<b>Doutrina</b>	Obediência	Liberdade

Figura 3

Maingueneau (2004) afirma que todo texto é sustentado por uma voz que vai para além dele. Esse é o *ethos*, que, segundo Maingueneau (2008), é a maneira pela qual o destinatário identifica o locutor de forma positiva ou negativa. Dessa maneira, o *ethos*

não está ligado, necessariamente, aos predicativos que o locutor atribui a si mesmo ou como realmente é, mas ocorre da relação que se dá entre o locutor e os seus destinatários, ou seja, “o destinatário atribui a um locutor inscrito no mundo extra discursivo traços que são intradiscursivos, já que estão associados na mesma forma de dizer” (MAINGUENEAU, 2008, p. 59).

O *ethos* implica, com efeito, uma disciplina do corpo apreendido por intermédio de um comportamento global. O caráter e a corporalidade do fiador provêm de um conjunto difuso de representações sociais valorizadas, sobre as quais se apoia a enunciação que, por sua vez, pode confirmá-las ou modificá-las (MAINGUENEAU, 2004, p.99).

Dessa maneira, temos nessas duas cartas dois *ethos* que representam aqueles que os seguem. Ambos irão argumentar sobre os princípios de uma fé verdadeira: Sadoleto tomará como bastião a tradição que deve ser obedecida e Calvino, por sua vez, a Palavra que se constitui libertação da ignorância.

### 3.1.1 O *ethos* do Romanismo

Segundo Maingueneau (2008), o fiador é alguém que pertence ao “mundo ético” e é o destinatário que dá corpo aos elementos que dão forma ao locutor. Dessa maneira, tem como objetivo defender que o catolicismo romano era a melhor opção para os genebrinos e desenvolve essa conduta se mostrando como alguém que deseja a aproximação dos protestantes de Genebra a Roma por que o ama e se preocupa com eles.

Os excertos a seguir vem de das cartas: a primeira de Sadoleto, redigida a Genebra no dia 18 de março de 1539 e a segunda a de Calvino, convocado pelo Conselho de Genebra, como resposta a Sadoleto ainda em Estrasburgo em 1539. A obra de Calvino é uma iniciativa filantrópica para a expansão da teologia Reformada da Fundación Editorial de Literatura Reformada (FELiRe). Esse organização reúne diversas igrejas cristãs e tem sua sede e Rijswijk na Holanda. Ela começa suas operações em 1953 com iniciativa de igrejas holandesas em auxiliar as igrejas evangélicas da Espanha que sofriam restrições no regime franquista-católico conforme FELiRe (2020?). A Carta de Sadoleto foi, por alguns anos de difícil acesso, pois seu *ethos* agressivo à teologia reformada não encontrava fiadores em uma igreja que pós Vaticano II preferia um diálogo ecumênico mais brando e sem ataques. Ela circulou em meios teológicos acadêmicos compondo *corpus* e serviam para estudo contextuais de

das obras de João Calvino. Em 2000, John C. Olin edita essas duas obras em conjunto para promover um estudo do debate teológico.

- (1) “For, dearest brethren, this my affection and goodwill toward you is not new, but ever since the time when by the will of God I became Bishop Carpentras, almost twenty-three years ago and in consequence of the frequent intercourse between you and my people, had, thought absent, learned much of you and your manners, [...]”<sup>3</sup> (SADOLETO, 2000, p.24);
- (2) “[...] even then began I to love your noble city the order and form of your republic, the worth of its citizens, and, in particular, that quality lauded and experienced by all, your hospitality to strangers and foreigners; and since vicinity often tends in no small degree to beget love, so in a city contiguous houses, as well as in the world adjacent provinces[...].”<sup>4</sup> (SADOLETO, 2000, p.24);
- (3) “I presume, very dear brethren, it is known to some of you that I am now residing at Carpentras, having come from Nice, to which I had attended the Supreme Pontiff on his journey from Rome to mediate between the Kings<sup>5</sup>. (SADOLETO, 2000, p.23);
- (4) “Both will, in like manner, answer yea. But when they will be examined as to what they believed, and how they believed (for this investigation, respecting right Faith precedes that concerning life and character) [...]”<sup>6</sup> (SADOLETO, 2000, p.36);
- (5) “Having been instructed by my parents, who had learned it from their fathers and forefathers, that I should, in all things be obedient to the Catholic Church, and revere and observe its laws, admonitions, and decrees, [...]”<sup>7</sup> (SADOLETO, 2000, p.37);
- (6) “[...] all who bore the Christian name and title in our days, and before it, and followed Thy standards far and wide over the world, were and had been of the same opinion, all of the acknowledging and venerating this very Church, as the mother of their faith, and

---

<sup>3</sup> Por isso, queridíssimos irmãos, minha afeição e boa vontade diante de vocês não é nova, mas sempre desde que vim a ser bispo de Carpentras, há quase vinte e três anos, em consequência do frequente intercurso entre vocês e meu povo tive, pensando ausente, aprendi muito de vós e de suas condutas [...]. Desta em diante, todas as traduções do inglês são de nossa responsabilidade.

<sup>4</sup> Eu por amor a sua nobre cidade, a ordem e a forma de sua república, o orgulho dos cidadãos e, em particular, qualidade louvada e experimentada por todos a hospitalidade para estrangeiros e forasteiros, e desde os vizinhos tende um pequeno grau para gerar amor na cidade de casas contíguas, como bem no mundo das províncias adjacentes, conduz para que diz respeito entre vizinhos.

<sup>5</sup> Eu presumo, muito queridos irmãos, é sabido para alguns que de vocês que eu estou agora residindo agora em Carpentras, tendo vindo de Nice, para o qual tenho atendido o Supremo Pontífice em sua jornada para mediar entre os Reis.

<sup>6</sup> Ambos dirão que elas são. Se elas propriamente creem em Cristo? Ambos vão, responder da mesma maneira: sim. Mas quando elas serão examinadas, quanto ao que elas acreditaram e como acreditaram (para essa investigação, a respeito da fé correta, precede o que diz respeito à vida e às características).

<sup>7</sup> Tendo sido instruído pelos meus pais, que aprenderam de seus pais e antepassados, eu devo, em todas as coisas, ser obediente à Igreja Católica e reverenciar e obedecer às suas leis, admoestações e decretos.

regarding it as a Kind of sacrilege to depart from her precepts and constitutions, [...]”<sup>8</sup>  
(SADOLETO, 2000, p.37);

- (7) “Em primer lugar, y como primer cargo, he ejercido em esta iglesia el oficio de lector y después el de ministro y pastor”<sup>9</sup> (CALVINO, 2000, p. 17)
- (8) “Y aunque la verdadeira religión ya había sido erigida y establecida, y la forma de su iglesia corregida, antes de haber sido lamado a ella, sin embargo, puesto que no sólo la he corroborado com mi palavra y mi opinión, sino que también me he esforzado quanto me há sido posible em conservar y consolidar quanto me ha sido posible em conservar y consolidar todo lo establecido antes por Farel y Vireto [...]” (CALVINO, 2000, p.16)
- (9) “[...] no habrá ninguna persona bien instruída y experimentada em la verdadera religión Cristiana que no juzgue esta tan larga y curiosa exhortación al estudio de la vida celestial [...]” (CALVINO, 2000, p.27)
- (10) “[...] pero com el fin de que tal dirección fuese certa, estable e inamovible, la há unido y aliado a esta sua Palavra” (CALVINO, 2000, p. 29);
- (11) “Y nos lamentamos de que a libertad Cristiana haya sido aneada y suprimida por tradiciones humanas” (CALVINO, 2000, p.46)

Maingueneau (2008, p. 21) afirma que “o sentido não remete a um espaço fechado dependente de uma posição enunciativa absoluta”. Dessa maneira, o léxico não é a essência do discurso. Contudo não podemos perder de vista que a gramática discursivo-funcional oferece sólida âncora para nossas considerações. Assim, o uso da expressão “dearest brethren” (queridos irmãos) aparece 10 vezes como vocativo. Segundo Pezatti (2014) o nível interpessoal mostra relação entre o locutor e o interlocutor no qual concentra a estratégia que o locutor utiliza para alcançar seus objetivos. No caso do exemplo (1), a expressão “dearest brethren”, no nível interpessoal, mostra um ato ilocucionário.

Na Carta de Sadoleto (2000), é muito fácil observar tanto o seu *ethos*, quanto o simulacro que forjou dos protestantes, pois projeta como seria o discurso de um romanista e de um protestante diante do júizo com a finalidade de mostrar que aquele, apesar de se dizer protestante, não o era de fato.

---

<sup>8</sup> [...] todos que carregam o nome e o título de cristãos em nossos dias, e antes desses, e seguiram teus padrões em toda parte sobre mundo, eram e tem sido da mesma opinião, todos eles reconheceram e reverenciaram muito esta Igreja como a mãe de sua fé e, a respeito disso, um tipo de sacrilégio partir de seus preceitos e constituição [...]

<sup>9</sup> “Em primeiro lugar, e como primeiro cargo, exerci nesta igreja o ofício de leitor e depois o de ministro e pastor”.

No mesmo exemplo (1), percebemos que a relação entre Sadoleto e Genebra começou quando, por vinte e três anos, pastoreou a diocese de Cartpentras. No exemplo (2), vemos a tentativa de Sadoleto não parecer oportunista, mas mostrar que sua intermediação entre Genebra e Roma se dá pelo amor e sincera admiração aos costumes genebrinos.

No exemplo (3), Sadoleto quer deixar muito claro sua proximidade geográfica com Genebra, assim como sua proximidade com o próprio Papa Paulo III (1534-1549) e, por isso, teria as condições legais e institucionais para a igreja de Calvino de volta a Roma. Dessa maneira, sua experiência em conciliar reis, assim como sua proximidade não só no campo dos sentimentos, mas também, geográfica.

No exemplo (6), o Cardeal conciliador mostra como enxerga a instituição a que pertence: uma mãe. Assim ele e aqueles que compartilham do mesmo *ethos* são os filhos obedientes porque pertencem a uma tradição, pois, no exemplo (5), mostra que essa fé é proveniente da instrução paterna que os encaminha para uma obediência às leis e decretos da Igreja Católica Romana. Dessa maneira, há uma relação muito grande entre a obediência e a tradição. Essa realidade pode ser vista no exemplo (4) onde o que ele imagina como o verdadeiro cristão é aquele que tem a fé verdadeira. Sadoleto se coloca entre aqueles que buscam essa fé genuína e, assim, mostra-se como alguém que não só respeita seus pais (que lhe confiaram a fé), mas também a família espiritual, a Igreja. Trair pessoas próximas ainda é algo muito grave, quanto mais trair os próprios pais. Pois, segundo esse posicionamento discurso, abraçando uma fé diferente daquela que foi transmitida por seus pais, constata-se uma terrível vilania.

### **3.1.2 O ethos do Protestantismo**

Calvino se pronuncia, conforme o exemplo (7) sob o paradigma daquele que pastoreia a igreja de Genebra e efetivou suas reformas essenciais. No exemplo (8), Calvino mostra-se como parte dessa igreja verdadeira que não tem Papa, mas líderes, como Farel e Vireto, entre os quais Calvino se coloca em pé de igualdade.

Enquanto Sadoleto entende que a fé correta (4) está alicerçada na tradição, para Calvino, no exemplo (10), está alicerçada na própria Palavra que torna a igreja estável e inamovível. Dessa maneira, o Exegeta da Reforma se coloca no mesmo movimento daqueles que se pronunciam como os defensores da Palavra e se sentem responsáveis por conduzir a igreja a esses padrões. No exemplo (11), vemos que Calvino se coloca no

patamar do libertador dos homens das tradições humanas, as mesmas para as quais Sadoleto dá tão alto grau de legitimidade. Calvino vê essas tradições como grilhões que aprisionam o homem, dos quais se vê como o libertador

### 3.2 Os simulacros dessa polêmica

Segundo Maingueneau (2008, p.21), a teoria do simulacro parte do princípio da incompreensão constitutiva de modo que “cada um introduz o Outro em seu fechamento traduzindo seus enunciados nas categorias do Mesmo e, assim, sua relação com esse outro”. Dessa maneira, nesse debate busca-se mostrar como os Romanistas veem os Protestantes e como estes veem aqueles, pois vê-se nessas missivas (de Calvino e Sadoleto) não textos que se encontram de forma acidental, mas uma relação de dependência um do outro.

<b>SADOLETO – CATOLICISMO</b>	<b>CALVINO – PROTESTANTISMO</b>
Inventores de falsas doutrinas	Falsa religião
Inimigos da unidade	Tiranía
Enganadores	Ignorância

Figura 4

(12) “Moreover, we obtain this blessing and complete and perpetual and salvation by faith alone in God and in Jesus Christ, When I say by faith alone, I do not mean, as those inventors novelties do, a mere credulity and confidence in God, by which, to the seclusion of charity and the other duties of a Christian mind [...]” (SADOLETO, 2000, p. 29)<sup>10</sup>;

(13) “For this the Catholic Church always labors, for this she strives, viz., our concord and unity in the same Spirit, tal all men, however divided by space or time, and so incapable of coming together as one body, may yet be both cherished and ruled by one Spirit, who is always and everywhere the same. To this Catholic Church and Holy Spirit those, on the contrary, are professed adversaries who attempt to break unity, to introduce various spirits, to dissolve consent, and banish concord from the Christian religion, attempting this, with na eagerness and a zeal, by machinations and arts, which no language can sufficiently express.” (SADOLETO, 2000, p. 41)<sup>11</sup>;

<sup>10</sup> “Além disso, nós recebemos essas bênçãos da completa e perpétua salvação pela fé apenas em Deus e Jesus Cristo. Quando eu digo pela fé somente, não quero dizer, como aqueles inventores de novidades fazem, uma mera credulidade e confiança em Deus, pelo qual, para o isolamento da caridade e outros deveres de uma mente cristã [...]”.

<sup>11</sup> “Para isso a Igreja Católica sempre trabalha, ela para isso se esforça, tal como, nossa concórdia e unidade no mesmo Espírito, que todos os homens, contudo divididos pelo espaço e pelo tempo e tão incapazes de vir juntos como um só corpo, pode já ser ambos estimado e governado por um Espírito, que é sempre e em todo lugar o mesmo. Por isso a Igreja Católica e esse Espírito Santo, no contrário, são

(14) I will not, however, begin with subtle and puzzling disputations, which St. Paul styles philosophy, warning believers in Christ to guard against being deceived by it and by which those men have misled you, when, among to unwary, they boasted of certain hidden interpretations of Scripture, dignifying their fraud and malice with malice with the noble, indeed, but false and inappropriate, name and learning and wisdom.” (SADOLETO, 2000, p. 25)<sup>12</sup>;

(15) “Ahora bien, aunque tu carta está llena de propositos ambiguos y circunlocuciones, sin embargo, el centro y punto principal está em que tú los apoyas en la autoridad del Papa, que es lo que tú llamas volver a la fe y obediencia de la iglesia. Pero como em causa poco favorable se requiere suavizar la acometividad de los oyentes, tú presentas, por medio de um largo prefacio y discurso, el bien incomparable de la vida eterna; después, entrando más en materia, demuestras que no hay peste más peligrosa para el alma que la falsa religión, y por supuesto dices que la verdadeira regla para servir a Dios es la que fue instituida por vuestra iglesia; de lo cual concluyes que aquélla la han creado ellos, y están totalmente perdidos todos que han roto la unidad de esta iglesia si no se arrepienten y enmiendan” (CALVINO, 2000, p. 21)<sup>13</sup>;

(16) “Desde no hace mucho tiempo has estado enviando cartas al consistorio y al Pueblo de Ginebra, con las cuales pretendías probar sus corazones, averiguar si querían someterse al poderío y tiranía del papa de los que se han visto libres y apartados de uma vez para siempre” (CALVINO, 2000, p. 16)<sup>14</sup>;

(17) “[...] y si no quieren decir outra cosa, todas as alegaciones que presentas, de las que sin embargo quieres abusar para destruir la justificación gratuita, mira entonces com qué gran ignorância argumentas” (CALVINO, 2000, p. 39)<sup>15</sup>;

---

adversários professos que tentam quebrar a unidade, para introduzir vários espíritos, dissolver o consenso e banir a concórdia da religião cristã, tentando esses, com uma avidez e zelo, pelas maquinações e artes, que nenhuma linguagem pode suficientemente expressar”.

<sup>12</sup> “Contudo eu não começarei com disputa sutil e intrigante, a qual à moda da filosofia de São Paulo, advertiu os crentes em Cristo a se guardarem de serem enganados por isso, e por aqueles homens os quais têm vos enganado, entre os incautos, eles se gabam de certas ocultas interpretações das escrituras dignificando sua fraude e malícia com o nobre, de fato, mas falso e inapropriado nome da aprendizagem e da sabedoria”.

<sup>13</sup> “Agora, ainda que tua carta esteja cheia de propósitos ambiguos e volteios, porém o centro e o ponto principal está em que os apoias na autoridade do Papa, que és o que chamas de voltar à fé e obediência da igreja. Contudo como em causa pouco favorável se requer suavizar a agressividade dos ouvintes, apresentas por meio de um longo prefácio e discurso, o bem incomparável da vida eterna, depois, entrando mais na matéria, demonstras que não há peste mais perigosa para a alma do que a falsa religião, e, com certeza dizes que a verdadeira regra para servir a Deus é a que foi instituída por vossa igreja; do qual conclusis que elas a criaram e estão totalmente perdidos todos que rasgaram a unidade desta igreja se não se arrependam e se convertam”

<sup>14</sup> “Não faz muito tempo que tens enviado cartas ao consistório e ao povo de Genebra com as quais pretendias provar seus corações, averiguar se queriam submeter-se ao poderio e tirania do papa dos que se viram livres e separados de uma vez para sempre”.

<sup>15</sup> “[...] e se não quiserem dizer outra coisa, todas as alegações que apresentas das que, porém queres abusar para destruir a justificação gratuita, olha então com que grande ignorância argumentas”

### 3.2.1. O simulacro do Protestantismo

No exemplo (12), Sadoleto vê os protestantes como “inventors novelties do’ (inventores de falsas doutrinas), pois entendem a teologia como sustentada pela Palavra, a justificação pela graça como novidades que geram mais engano, que não evidenciam piedade, mas apenas o distanciamento de uma verdadeira mente cristã.

Esses enganos, no exemplo (13), servem apenas para “to break unity” (quebrar a unidade) e assim procedem não por um mero desvio intelectual, mas como “professed adversaries” (adversários professos) que têm no seu *modus operandi* a introdução de vários espíritos (“to introduce various spirits” - a utilização desse termo com letra minúscula indica forma de pensamento), dissolução do consenso (“to dissolve consente”) e o banimento da concórdia (“banish concord from the Christian religion”). Entende que agem com zelo e arte, mas a serviço desse fim que julga pernicioso.

No exemplo (14), O romanismo, na voz de Sadoleto, vê os protestantes como “men have misled you”, pessoas capazes de enganar os incautos (“unwary”) com “hidden interpretations of Scripture” (ocultas interpretações das Escrituras). Na visão romanista, apenas as pessoas descuidadas (aquelas que se distanciaram do verdadeiro rebanho de Cristo) são vulneráveis entre aqueles que remexem as Escrituras a fim de encontrar novidades. Entende que aquilo que o colégio apostólico não entendeu a respeito das Escrituras é uma terrível heresia.

### 3.2.2. O simulacro do Romanista

No exemplo (15), Calvino, ao representar os Protestantes, vê os Romanistas como adeptos de uma “falsa religión” (falsa religião) que compara à “peste más peligrosa” (peste mais perigosa), porque “apoyas en la autoridad del Papa” (apoias à autoridade do Papa), contudo, para não deixar isso tão evidente a uma igreja que valorizava sua independência e que tivera problemas com Papas Romanistas, utiliza do que Calvino chama de “propositos ambiguos y circunlocuciones” (propósitos ambíguos e volteios). Entende que o protestantismo é incompatível com o Catolicismo Romano, pois ambos são exclusivistas de modo que, para os Protestante, o Romanismo é a falsa religião que se baseia na autoridade do Papa e Calvino reconhece que os Romanistas só entendem como certo o serviço a Deus que parta das regras que estabeleceram e os protestantes de Genebra precisam se arrepender e se converter.

No exemplo (16), Calvino entende o Papa como um tirano, pois assume prerrogativas administrativas que a Palavra não lhe confere e que essa condição gera apenas escravidão à igreja. A igreja de Genebra teve complicações econômicas por causa dos interesses econômicos dos Médici.

No exemplo (17), Calvino mostra que a argumentação de Sadoletto contra a doutrina da justificação é fruto de sua ignorância. Essa realidade mostra como a verdadeira sabedoria, para o Exegeta da Reforma, não é atingida por títulos ou erudição.

### Considerações finais

Na Figura 5, a seguir, apresentamos um quadro comparativo com os *ethé* do Catolicismo Romano e do Protestantismo Calvinista, assim como seus respectivos simulacros. Nessa tabela, podemos ver claramente que o sustentáculo do Romanista é a tradição que se exterioriza na obediência ao Colégio Apostólico que tem como chefe o Papa.

ROMANISMO		PROTESTANTISMO	
ETHOS	SIMULACRO	ETHOS	SIMULACRO
Fé correta ou verdadeira	Inventores de falsas doutrinas	Verdadeira religião	Falsa religião
Tradição	Inimigos da unidade	Palavra	Tirania
Obediência	Enganadores	Liberdade	Ignorância

Figura 5

O século XVI é um período fértil para a história. O mundo medieval fica para trás e um futuro de conquistas e expansões é descortinado diante de homens com sede não só de poder, o que lhes é natural, mas também do conhecimento. O humanismo e o Renascimento vêm como exteriorizações de um espírito com gana de emancipação.

A religião acompanha esses ímpetus revolucionários. As tradições são questionadas e os textos religiosos relidos nos originais (tanto no grego, quanto no hebraico). Não há barreiras capazes de conter o homem moderno, nem as ferocidades dos mares, nem as tradições humanas, tampouco das fogueiras da inquisição.

A Reforma traz a possibilidade que grupos se desenvolvam, inclusive no âmbito religioso, conforme suas tradições. Na esteira desses acontecimentos, o debate sobre a idoneidade da igreja cristã se consolida e se veem dois representantes dos dois lados desse debate. Sadoletto é o representante do Romanismo que, em nome do Papa, tem como objetivo persuadir as nações desviadas a retornar ao único rebanho que tem um pastor temporal constituído em Roma. Por sua vez, Calvino é o representante dos

Protestantes de Genebra, constituído pelos representantes civis para responder a Sadoleto.

Cada um desses representantes constrói um *ethos* de acordo com seus fiadores. Sadoleto se mostra como o pastor amoroso e preocupado, alguém pode conduzir Genebra ao caminho da obediência que está ligada à tradição, dessa maneira vê os protestantes na labuta do trabalho hermenêutico como o processo de invenções, nos qual os Reformadores são vistos como enganadores (como no exemplo 12) que agridem a preciosa unidade representada pelo Papa. Enquanto Calvino se mostra como o pastor que não permite que seus irmãos sejam agrilhoados na tirania papal e entende que o instrumento e libertação é a Palavra lida pela égide de sua gramática e contexto histórico. Dessa maneira, o Exegeta da Reforma vê a igreja romana, discursivamente, como uma falsa religião, porque não se sustém pela Palavra, mas por tradições humanas que baseiam suas crenças, por ignorância, a tirania do Papa (como no exemplo 15), segundo o discurso construído.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Retórica*. Tomo I. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005

BETTENCOURD, E.T. *Crenças, religiões, igrejas e seitas: quem são?* 2.ed. Santo André-SP: Mensageiro de Santo Antônio, 1995.

CALVINO, J. *O Livro dos Salmos*. Vol 1. Trad.: Valter Graciano Martins. São Paulo: Paracletos, 1999.

\_\_\_\_\_. *Respuesta al cardenal Sadoleto*. 5 ed. Rijswijk: FELiRe, 2000.

\_\_\_\_\_. *Cartas de João Calvino*. Trad.: Marcos José Soares de Vasconcelos. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

COSTA, H.M.P. *Raízes da Teologia Contemporânea*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

GEORGE, T. *Lendo a Escritura com os Reformadores*. Trad.: Vagner Barbosa. São Paulo: Cultura Cristã. 2015.

\_\_\_\_\_. *Teologia dos Reformadores*. Tradução de Gérson Dudus, Valéria Fontana, Lucília Marques. 2.ed. ver. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2017.

GONÇALVES, J.C.B. *Evocados ou não estão presentes os deuses indianos no ocidente*. *Classica* (Brasil) 21.2, 297-313, 2008. <https://revista.classica.org.br/classica/article/view/196/185>. Acessado no dia 09 de junho de 2020.

GONZALEZ, J. *Uma História do Pensamento Cristão: da Reforma Protestante ao Século 20*. Tradução Paulo Arantes, Vanuza Helena Freire de Mattos. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

KARNAL, L. *Pecar e perdoar: Deus e o homem na história*. 2.ed. Rio de Janeiro: Herper Collins, 2018,

LATOURETTE, K.S. *Uma História do Cristianismo*. Vol.2. Trad. Héber Campos. São Paulo: Hagnos, 2006.

LE GOFFE, J. *São Francisco de Assis*. Tradução Marcos de Castro. Rio de Janeiro, 2001.

MAINGUENEAU, D. *Análise de Textos de Comunicação*. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. *Cenas de Enunciação*. Organização Sírio Possenti, Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silvia. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. *Gênese dos Discursos*. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. *Discurso e análise do Discurso*. Trad.: Sírio Possenti. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015

MCGRATH, A. *A vida de João Calvino*. Trad.: Marisa Lopes. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

MATOS, A.S. *Fundamentos da Teologia Histórica*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

MUSSALIM, F. Tendência em Análise do Discurso: objetos e conceitos. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 41 (3): p. 948-958, set-dez, 2012.

POSSENTI, S. *Os Limites do Discurso: ensaios sobre discurso e sujeito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVESTRE, A. *Calvino: o potencial revolucionário de um pensamento*. São Paulo: Editora Vida, 2009.

SOBRE A FELiRe. Disponível em: <https://www.felire.com/>. Acessado no dia 9 de junho de 2008 às 15h11.

VAN HALSEMA, T. *João Calvino era assim*. Trad.: Jaime Wright. São Paulo: Vida Evangélica, 1968.

VOLTAIRE. *Tratado sobre a Tolerância*. Trad.: William Lagos. Porto Alegre-RS: L&MPocket, 2015

WEBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito Capitalista*. São Paulo: Martin Claret, 2013.

### Como referenciar este artigo:

DIAS, Diego José Gonçalves; MORAES, Érika de. A batalha ideológica pelo coração de Genebra: uma análise interdiscursiva da correspondência de Calvino e Sadoletto. revista **Linguagem**, São Carlos, v.38, n.1, jan./jun. 2021, p. 127-148.